



# A VERTENTE DO LAZER NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO ENGENHO PEQUENO E MORRO DO CASTRO: A TOPOFILIA COMO ESTRATÉGIA CONSERVACIONISTA.

R. L. J. Santana <sup>1</sup>

J. A. Mattos <sup>1</sup>, C. V. M. Fernandes <sup>1</sup>, A. S. Portugal <sup>2</sup>, J. J. Santana <sup>3</sup>, L. J. S. Pinto<sup>4</sup>, M. G. Santos<sup>5</sup>

1 - Graduando em licenciatura Plena em Geografia da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); 2 - Pós graduando Stricto Sensu em Biologia Vegetal (UERJ); 3 - Pós graduando Latu Sensu em Ensino de Ciências (FFP/UERJ); 4 - Bolsista Proatec (UERJ) 5 - Professor do Departamento de Ciências (FFP/UERJ). E-mail: rodrigodimais@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

“Mais permanentes e mais difíceis de expressar são os sentimentos que temos para com um lugar, por ser o lar, o locus de reminiscências e o meio de se ganhar a vida. A topofilia não é a emoção humana mais forte... Quando é irresistível, podemos estar certos de que o lugar ou meio ambiente é o veículo de acontecimentos emocionalmente fortes ou é percebido como um símbolo.”

Yu - Fu Tuan, 1980.

Unidades de conservação da Natureza (UCNs) englobadas na categoria Áreas de Proteção Ambiental (APA) são áreas com atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais e com certo grau de ocupação humana, com objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais, além de servirem como instrumentos para preservação do patrimônio natural permitem a visitação, cumprindo o objetivo de lazer e de educação ambiental, estabelecido por Lei Federal nº 9.985/2000 (Brasil, 2000).

Em zonas periurbanas, como é o caso da Área de Proteção Ambiental do Engenho Pequeno e Morro do Castro (APAEP), atividades de lazer consistem em ações que abrangem várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta, como turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura e turismo cultural (Graziano, 1997). Visitações em APAs têm nitidamente em suas ambiências a essência do pasmoso, pois as pessoas procuram em seu tempo livre, sair do cotidiano para romper barreiras sociais (Figueiredo, 2000), tendo como sentimento de prazer um forte apelo preservacionista (Primack & Rodrigues, 2001).

As questões ambientais nas escolas, na maioria das vezes, são discutidas de modo segmentado, pontuado em bases do senso comum (Carneiro & Matosinho, 2007). Predominantes, nas sociedades atuais, diversas emergências de val-

ores deste estilo de vida refletem em transformações nas bases de fundamentos motivacionais (Mialani, Rabinovich & Martins, 2008), com isso as áreas verdes não são somente utilizadas como simples equipamentos de lazer, mas como macroequipamentos de lazer atreladas ao equilíbrio comunidade e meio ambiente (Franca *et al.*, 005).

Segundo Tuan (1980), Topofilia é o estudo das atitudes e dos valores das percepções do meio ambiente; Esta é o “elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico”. Neste caso a relação de lazer se mostra personificada no valor não consumista, pois praticante, não se utiliza diretamente dos produtos das comunidades biológicas sendo muito difíceis de calcular, uma vez que são de âmbito global (Primack & Rodrigues, 2001).

Na necessidade de obter informações que ajudem a prover as ambiências dentro da APAEP, os estudos de topofilia atuam como instrumento de investigação nas relações que determinada comunidade estabelece com o ambiente em que vive. Relações de ordem cognitiva, afetiva e ética (Teramussi, 2008) são averiguadas. Nesse sentido o conceito de lazer pode auxiliar trazendo uma reflexão cidadã e servindo de ferramenta no manejo das tensões sociais que envolvem as APAs, pois é a partir das redes de associações que os indivíduos elencam valores positivos e negativos a determinados locais (Tuan, 1980).

## OBJETIVOS

- Captar se estudantes do ensino médio percebem áreas verdes como local de lazer.
- Captar como estudantes do ensino médio percebem áreas verdes como local de lazer.
- Perceber se há mudanças de pensamento pós - conhecimento/visitação da área em questão.

## MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado com 20 alunos do Ensino Médio da rede particular de São Gonçalo, município da região metropolitana do Rio de Janeiro. O trabalho foi realizado em três etapas:

Primeiramente foi proposto um questionário com perguntas diretas, perguntas semi - direcionada e perguntas abertas para obtenção de dados de como os alunos vem uma APA, quais são suas práticas de lazer e o que pensam sobre este tema.

A segunda etapa consistiu numa visita guiada à APA do Engenho Pequeno e Morro do Castro (APAEP), localizada no município de São Gonçalo. Além de caminhadas ecológicas pelas trilhas desta Unidade de Conservação da Natureza, os alunos realizarão atividades de reflorestamento.

Uma semana após a visitação a APAEP foi aplicado um novo questionário com perguntas diretas, perguntas semi - direcionada e perguntas abertas. Todos os questionários foram propostos para obtenção de dados, levando a uma avaliação crítica, discussões nas possíveis mudanças do modo de observar a APA e o modo de entender e conceituar lazer.

## RESULTADOS

A maior parte dos alunos entrevistados conceituou lazer como atividades que proporcionaram alegria e os envolvem ao meio social. Como o indivíduo estrutura suas respostas psicológicas comuns, tendo na linguagem sinais e símbolos característicos que leva a construção de mundos mentais para relacionarem entre si e com a realidade externa, trazendo resultados desses processos mentais e o meio ambiente artificial (Tuan, 1980).

Os locais anteriormente apontados pelos alunos como áreas destinadas ao lazer, foram praças, shoppings e cinemas. Esta informação reflete um fenômeno de urbanização maciça em que sofreu o município de São Gonçalo reduzindo suas áreas verdes, que já foram utilizadas como pontos de multifuncionalidade, restringindo hoje a poucos fragmentos florestais (Santos & Pinto, 2007). A mudança de visão sobre o conceito de lazer é nítida logo após a uma visita guiada a APAEP como podemos perceber no relato de um dos alunos: “Lazer é se divertir com os amigos e esta em contato com a natureza.”

Essa mudança na conceituação de lazer foi clara e evidente na vida dos alunos entrevistados, pois eles que antes, desconheciam a existência da APAEP, com pequeno contato puderam idealizar novas formas de atividades que devido ao distanciamento existente não eram planejadas,

Quando questionados se a visitação a APA era importante para sua escolha da futura profissão, não houve relevante variação depois da visita ao local. Os alunos afirmam que o conhecimento da APA não traz maiores influências, pois as escolhas já foram tomadas. Porém nota - se no discurso de um dos entrevistados a distância na interlocução de sua profissão escolhida com temas ambientais, que elucida a não percepção do indivíduo com o meio ambiente, e mostra as dificuldades de interlocução dos temas ambientais com outras áreas:

“Não muito, pois quero fazer engenharia e não me interesse por assuntos de meio ambiente e outras áreas”.

Visitas a áreas verdes mostram - se não só importante para a manutenção das mesmas, contudo é definitiva para uma melhor perspectiva nas atitudes cidadãs.

Dentro de uma ótica do contexto espacial urbano, somente um dos alunos conseguiu aliar (UCN) como áreas de lazer. A maioria via estas as UCNs como locais isolados, passando a falsa idéia de uma ocupação vã, sem uma finalidade, onde o ato preservacionista não estaria aliado a própria anti - inerência humana. Conseguir analisar, por si só, a dependência da sustentabilidade humana a estas áreas, foi quase unânime no segundo questionário, corroborando que a oportunidade de visitação destas, trás consigo a emergência de repensar o papel como ser vivo atuante dentro de um ecossistema. O desinteresse pela visitação da APAEP, que anteriormente se dava pelo desconhecimento do local, passou ser devido às más condições das vias de acesso e a falta de manutenção das instalações do Centro de Estudos e Referência da APAEP, o que levou aos alunos questionarem até mesmo sua percepção política em torno dessa Unidade de Conservação da Natureza.

“Poxa, um lugar tão importante para a gente, onde poderíamos brincar e relaxar e a prefeitura não cuida... temos que pensar bem nas próximas eleições.”

A educação é um meio indispensável para os cidadãos terem a capacidade de conduzirem a própria vida, exercitarem suas escolhas, suas responsabilidades e aprenderem através de uma vida sem restrições geográficas, políticas, culturais, religiosas, lingüística ou de gênero (Bovô, 2007.). A coibição deste direito inflige em um dos propósitos de criação destas áreas, que é o princípio da sustentabilidade na formação cidadã, fazendo com que estas UCNs, caminhem nas incongruências de suas leis e diretrizes (Neumann & Loch, 2002). Estas privações estão intimamente ligadas com a qualidade de lazer que estes alunos hoje possuem, podendo influenciar negativamente como futuros agentes anti - preservacionista, pois não houve a possibilidade de estabelecer qualquer vínculo com estas áreas de preservação (Mialani, Rabinovich & Martins, 2008).

Em relação à população existente dentro da APAEP os alunos mostraram idéias dicotômicas, no tocante ao convívio das populações local com a Área de Proteção Ambiental. Metade deles acredita a credita a população local a existência da APAEP, lembrando o processo de luta histórica dos moradores na instauração da mesma (Santos & Pinto, 2006<sup>3</sup>). Outros ainda ressaltam que há uma relação de troca entre a população local e o meio ambiente por isso o manejo destas áreas pelos mesmos se faz necessário.

Todavia, metade dos entrevistados acredita que a falta de conscientização, a precariedade de saneamento básico, e os conflitos sócio-econômicos dentro da APAEP (Santos & Pinto, 2006<sup>2</sup>) acabam por degradar o ecossistema local.

A maioria acredita que estar em contato com áreas verdes propicia melhor aprendizado. Intuitivamente, eles associam o fato de observar in locus os processos e indivíduos discutidos em aula, como um auxílio na concretização do conteúdo. Porém, é corroborado o fato dos mesmos não se vem como parte integrante do meio ambiente, como percebido na seguinte fala:

“Ir a locais como a APA será importante, pois poderemos ver de perto o meio ambiente.”

No segundo questionário há mudanças significativas, principalmente pelo fato do lazer estar atrelado ao processo de conhecimento. Além disso, esse tipo de atividade proporcionou o questionamento sobre a saúde física e mental, destes alunos como podemos perceber em relato:

“O contato com a natureza revigora o ser humano fisicamente e mentalmente; Ter contato com o ar puro é bom para a saúde, e fazer caminhadas dentro da trilha traz diferentes emoções, além de conseguirmos ver aquilo que o professor X falou em sala de aula. Fiquei muito feliz por que para mim tudo era coisa do professor e não existia”.

A contextualização do conhecimento de forma a integrar o saber escolar, trouxe aos alunos não somente uma experiência que retoma sentimentos (Santos, Pinto & Oliveira, 2005), Trabalhando e vivenciando com objeto que antes era somente um produto de aspecto lúdico criado em sala de aula, fez com que a reconstrução de conceitos junto à temática ambiental proporcionasse prazer, pois este veio no fruto de uma experimentação (BOVO, 2007).

## CONCLUSÃO

### Conclusão

Os alunos analisados mostraram conceitos de lazer inerentes ao seu cotidiano refletindo o rápido processo de urbanização que o município de São Gonçalo tem sofrido. A diminuição das suas áreas verdes do município como fonte de lazer, traz não só o distanciamento da percepção do ser humano como agente integrante do meio ambiente, mas o não sentimento de apropriação destas áreas, fazendo com que estas tenham um papel hostil na sua existência.

Deste modo, do ponto de vista da topofilia, o maior contato dos alunos com as áreas verdes do município se mostrou como um forte instrumento de cunho preservacionista. No primeiro momento, cuja visão geral da APAEP e de todo o ambiente era de um espaço “inútil”, com a pós - vivência esse sentimento muda drasticamente, nos levando a um questionamento da própria vivência cotidiana destes alunos. A satisfação de estar nesse local, o prazer de estar realizando uma atividade que foge do cotidiano, criando um vínculo afetivo que aproxima e ao mesmo tempo integra, mexe no cerne humano, na base dos sentimentos e da satisfação.

A APAEP, assim como a maioria das UCNs do Brasil tem seus problemas de cunho sócio-político e ambiental. Esses problemas trazem uma alta relação de especificidades ecológicas do local. Sendo assim, as soluções propostas, necessariamente, deveriam preservar um elo com a comunidade que a integra e interagem neste território criando um vínculo mutualístico de integração destas condições ecológicas particulares. Assim como percebemos mudanças de pensamento positivas, após realização de atividades que promoveram lazer na APAEP, estas atividades de lazer podem ser acrescentadas em futuros projetos que vislumbrem a conservação e o correto manejo local.

### Agradecimentos

Este trabalho faz parte do convênio de cooperação mútua entre a Faculdade de Formação de Professores (FFP) da

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Secretaria Municipal Meio Ambiente de São Gonçalo (DO - RJ 05/07/04).

Agradecemos o Centro Educacional Jardim Tiradentes (CEJT) por disponibilizar os alunos a participarem desta atividade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

- Brasil, 2000 - . Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: [http://www.incr.gov.br/\\_down/manual6c.pdf](http://www.incr.gov.br/_down/manual6c.pdf). Acesso em: 24 jun. 2008.
- Bovo, M. C. 2007. Desenvolvimento da educação ambiental na vida escolar: avanços e desafios.. Revista Urutáguarevista acadêmica multidisciplinar. N<sup>o</sup> 13. Universidade Estadual de Maringá.
- Carvalho, C.D.R. & Mattosinho, M. A. 2007. Vertente Educacional Na Área De Proteção Ambiental De Sosas E Joaquim Egídio, Campinas, Sp.. Anais do I Simpósio de pesquisa em ensino e história de ciências da terra. III Simpósio Nacional sobre ensino de geologia no Brasil.
- Franca, T.J.F., Carvalho, Y.M.C., Andrade, J.P. & Viégas, J.F.IEA/APTA. 2005. Turismo e lazer em áreas periurbanas de proteção de mananciais: território, paisagem e multifuncionalidade. Rural Dynamics. In: <http://www.negowat.org>. Acesso: 28/04/2009
- Graziano, S. J. *et al.*, 1997. O emprego rural e a mercantilização do espaço agrário. In São Paulo em Perspectiva, 11(2), 50 - 64. São Paulo.
- Milani, E.H., Rabinovich, N.R. & Martins, S.C.C.C.S. 2008. Percepções e desconstruções na cidade do “Robocop” In: Anais 4<sup>a</sup> Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste-São Paulo-07 a 10 de maio de 2008.
- Neumann, P. S. & Loch. 2002. Legislação Ambiental, Desenvolvimento Rural e Práticas Agrícolas. Cienc. Rural vol.32 no. 2. Santa Maria.
- Primarck, R.B. & Rodrigues, E. 2001. Biologia da Conservação. Londrina. Editora Planta.
- Santos, M.G., Pinto, L. J. S & Oliveira, M. 2005. A importância das coleções biológicas escolares para o conhecimento da riqueza biológica regional. Pp. 572 - 574. In: Anais do I Encontro Nacional de Ensino de Biologia e III Encontro Regional de Ensino de Biologia RJ/ ES. Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia, Rio de Janeiro.
- Santos, M.G. & Pinto, L. J. S. 2006. APA do Engenho Pequeno abriga diversidade. “Apologia”, 1(11): 6 - 7.
- Santos, M.G. & Pinto, L. J. S. 2006<sup>2</sup>. Remanescentes florestais do município de São Gonçalo com relevante interesse para conservação. In Anais do XIV Simpósio sobre Meio Ambiente e IX Simpósio de direito Ambiental (CD - ROM). Universo, São Gonçalo.
- Santos, M.G. & Pinto, L. J. S. 2006<sup>3</sup> Riqueza biológica da Área de proteção Ambiental do Engenho Pequeno, São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro. Interagir: pensando a extensão: 9. 39 - 44.

Terassumi, T. M. 2008. Percepção ambiental de estudantes sobre o Parque Ecológico do Tietê, São Paulo-SP. Dissertação de mestrado. Ciência Ambiental (USP) Área de concentração Ciência Ambiental.

Tuan, Yu - fu, 1980. Topofilia: um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. 2a. edição. Editora Difel. São Paulo.